



**ÁCAROS PREDADORES PHYTOSEIIDAE (ACARI: MESOSTIGMATA)  
ASSOCIADOS A SOLANÁCEAS NATIVAS E CULTIVADAS EM ÁREAS DE  
CERRADO DO BRASIL**

**M.E. Duarte<sup>1</sup>, P.R. Demite<sup>2</sup>, J.F.M. Roriz<sup>3</sup>, M.L.S.C.M. Alves<sup>3</sup>, M.R. Cappssa<sup>1</sup>, R.S. Mendonça<sup>3</sup> & D. Navia<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Itacoatiara, AM, Brasil; <sup>3</sup>Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

Os ácaros predadores representam importantes agentes de controle biológico, sendo os pertencentes a família Phytoseiidae, os mais promissores. No entanto, o controle biológico de algumas pragas de grande importância econômica, a exemplo de *Aculops lycopersici*, que está entre as pragas-chave do tomateiro e que infesta também outras solanáceas cultivadas e silvestres, é complexo e tem sido um desafio em todos os países onde o tomate é cultivado. A prospecção de ácaros em ambientes naturais, bem como em agroecossistemas é fundamental, pois estes ambientes podem servir de reservatórios para várias espécies de predadores com potencial uso no controle biológico. Dessa forma, estudos que visem conhecer os ácaros predadores associados aos ácaros eriofídeos, adaptados a solanáceas e com potencial como agente de controle biológico faz-se necessário. Foram realizadas prospecções em 21 espécies de solanáceas dos gêneros *Solanum* (16) *Capsicum* (2) *Nicandra* (1), *Physalis* (1) e *Brugmansia* (1). As coletas foram realizadas no Distrito Federal, Minas Gerais e Goiás, no período de fevereiro de 2017 a março de 2018. Os ácaros coletados foram preservados em lâminas para microscopia e identificados utilizando microscópio com contraste de fases e interferência diferencial. Das 21 espécies de solanáceas estudadas, foi constatada a associação entre predadores e diferentes espécies de eriofídeos em 16 delas, das quais 11 são nativas em áreas de Cerrado e seis são cultivadas. Foram identificadas 16 espécies de predadores pertencentes a nove gêneros: *Amblyseius* (2 espécies), *Euseius* (3), *Galendromus* (1), *Neoseiulus* (2), *Paraphytoseius* (1), *Phytoseius* (3), *Proprioiseiopsis* (2), *Typhlodromalus* (1) e *Typhlodromips* (1). As solanáceas que abrigaram a maior riqueza de espécies de Phytoseiidae foram *Solanum lycocarpum* (7 espécies), *Solanum subnerme* e *Solanum aethiopicum* (4). As espécies mais comuns associadas aos eriofídeos foram *Amblyseius chiapensis*, *Phytoseius guianensis*, *Phytoseius intermedius*, *Typhlodromalus aripo*, *Euseius sibelius* e *Euseius concordis*. Esta associação pode indicar a ocorrência de espécies promissoras para o controle biológico. Estudos aprofundados visando avaliar a eficiência de predação destes ácaros sobre *A. lycopersici* são necessários.

Palavras-chave: Eriophyidae, *Aculops lycopersici*, inimigos naturais, serviços ecossistêmicos, tomateiro.

Financiamento: FUB, FAPDF, CNPq.